



MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*João
Faria*

ATA N º 02/AM /2025

ATA DA ÚNICA REUNIÃO DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA E SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM DO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, reuniu pelas onze horas, no Auditório Municipal António Chainho, em Sessão Extraordinária e Solene, da Assembleia Municipal de Santiago do Cacém, com a seguinte:

-----ORDEM DO DIA:-----

PONTO ÚNICO: Intervenções comemorativas do quinquagésimo primeiro aniversário do 25 de Abril de 1974.

Estiveram presentes os membros: Paula Maria Daniel de Melo Lopes, Manuel Botelho Mourão, Maria Margarida da Costa Rosa Cardoso dos Santos, Ana Harea, Norberto Valente Barradas, João Paulo de Melo Barros, Carlos Luís de Matos Coelho e Mesquita de Figueiredo, Teresa Maria Sotta Lopes Dias Lucas Alves, Vanda Isabel Aleixo Godinho da Silva, João Alberto Machado Guerreiro, Carmen Sofia Martins Figueira, Mário André dos Santos Mateus, Vasco Maria Jantarão Lopes da Silva, Rui Fernando Pinto Fernandes Sequeira, Quitéria Graça Marques Gaspar, António Mário Conceição da Costa, Rui Miguel Pereira Candeias e Isabel Maria Borges Gonçalves Contente.

Verificou-se ainda a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal Álvaro dos Santos Beijinha, e dos Senhores Vereadores Albano Joaquim Mestre Pereira, Tiago Maria Jantarão Lopes da Silva, Sónia Regina Sobral Gonçalves, Susana Louro Caiado Correia Pádua e Mónica Fialho Pires de Aguiar.

Não compareceram os membros: Pedro do Ó Barradas de Oliveira Ramos, Francisco Miguel Castelo Branco Lobo de Vasconcellos, Maria Teresa Pereira Machado Branco, Francisco Alfeirão Rodrigues, Hélia Maria de matos Rodrigues, Ricardo Jorge da Cruz, Sérgio Manuel da Silva Santiago, Carlos Jorge Canário Parreira, David Oliveira Gorgulho, Pedro Miguel Candeias Pereira Gamito e Ana Maria Morais Ribeiro Gonçalves.

Foi dado início aos trabalhos da seguinte forma:

SUBSTITUIÇÃO DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA

A Senhora Paula Maria Daniel de Melo Lopes, deu conhecimento de que o Senhor Francisco Miguel Castelo Branco Lobo de Vasconcellos, eleito da Coligação Santiago do Cacém Mais, se fazia substituir pelo Senhor António Manuel Alves Gamito de Matos e que a Senhora Hélia Maria de Matos Rodrigues, eleita da CDU, se fazia substituir pela Senhora Rute Isabel Pereira Domingos, que se seguem *imediatamente na ordem das respetivas listas*, em conformidade com o previsto no artigo 78º da Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro.

John
F. Kennedy

• ORDEM DO DIA:

PONTO ÚNICO: Intervenções comemorativas do quinquagésimo primeiro aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal Paula Lopes, procedeu a abertura da Sessão Solene, saudando todos os presentes.-----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra ao Senhor Rui Fernando Pinto Fernandes Sequeira, eleita do CHEGA, para fazer a sua intervenção. -----

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

Exmo. Senhor Presidente da Câmara, -----

Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores, Deputados Municipais e Presidentes de Junta, Distintas Autoridades, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

É com elevada honra e profundo sentido institucional que tomo a palavra nesta sessão

solene, evocando uma das datas mais marcantes da nossa história coletiva: o 25 de Abril de 1974.-----

Convido-vos, assim, a acompanhar-me numa breve viagem de palavras, em honra daqueles que ousaram sonhar com um país livre e que tornaram esse sonho realidade.---

-Discurso 25 de abril de 25-

-Liberdade, abusos e os desafios da democracia

Hoje celebramos e recordamos o 25 de Abril de 1974, uma data que marca não apenas uma viagem na história de Portugal, mas também um verdadeiro exemplo de coragem, liberdade e esperança, o dia em que Portugal renasceu. Foi nesse dia que homens e mulheres decidiram dizer CHEGA de décadas de censura, repressão, guerra colonial e medo, o dia em que os militares do Movimento das Forças Armadas tomaram as ruas de Lisboa, não para conquistar poder, mas para devolver ao povo aquilo que lhes era devido: o direito de escolher, de falar, de viver livre. -----

Foi um despertar coletivo contra quem reprimiu vozes e empurrou o país para décadas de atraso social, político e económico.-----

O 25 de Abril deu-nos liberdade, mas também nos mostrou que a liberdade exige responsabilidade e que nunca nos esqueçamos que a liberdade não é um dado adquirido, tem de ser cuidada, protegida, e sobretudo, usada com sabedoria.-----

É fundamental que, ao celebrarmos abril, o façamos com memória completa, com orgulho pelo que foi conquistado, mas também com lucidez sobre o que correu mal a seguir. -----

Certos setores da esquerda radical não souberam ou não quiseram usar essa liberdade com maturidade democrática. -----

No período pós-revolucionário, especialmente durante o turbulento ano de 1975, assistimos a tentativas de capturar o processo democrático em nome de ideologias autoritárias, agora pintadas de vermelho.

O que deveria ter sido uma transição pacífica para uma democracia plural, rapidamente foi ameaçada por nacionalizações forçadas, ocupações de empresas e propriedades. Houve censura invertida onde quem discordava era acusado de “reacionário” ou fascista” e mais grave, as tentativas de implementar um regime de inspiração marxista-leninista, alheio à vontade de grande parte do povo português. -----

A liberdade que tanto custou a conquistar esteve, por momentos, à beira de ser substituída por uma nova forma de tirania, não da direita, mas da extrema-esquerda. ----

*forne
JK*

É importante reconhecer que, se Portugal se tornou de facto uma democracia estável e moderna, deve-se, em parte, à resistência cívica e política que disse “não” ao extremismo, e que reafirmou os valores centrais de abril: liberdade, pluralismo e responsabilidade. -----

É por isso, ao gritarmos “viva o 25 de Abril”, devemos também lembrar, com firmeza e gratidão, o 25 de Novembro. -----

Porque foi nesse dia que a liberdade esteve à beira do abismo e foi novamente o povo que impediu que Portugal caísse numa nova ditadura, agora pintada com outras cores.

O 25 de Novembro foi o momento em que dissemos: sim à liberdade, mas não ao extremismo. -----

Sim à democracia, mas não à tirania travestida de revolução. -----

Foi o dia em que Portugal reafirmou que a liberdade não pertence a uma ideologia, “pertence ao povo”. -----

Viva o 25 de Abril, que nos devolveu a voz. -----

Mas nunca esqueçamos o 25 de Novembro, que garantiu que essa voz continuasse livre. A história não pode ser lida apenas com emoção. É preciso espírito crítico. Celebrar abril é também reconhecer que a liberdade não é de esquerda nem de direita. A liberdade é de todos. -----

E qualquer força, seja qual for o seu lugar no espectro político que tente apropriar-se dela ou usá-la para impor novas formas de autoritarismo, trai o espírito do 25 de Abril.

Que nunca esqueçamos: não se combate uma ditadura impondo outra. A democracia exige mais do que slogans, exige respeito pela diversidade, pelas instituições e pela soberania do povo. -----

A Revolução dos Cravos foi um feito extraordinário, sobretudo por ter sido feita com pouco sangue e muito simbolismo. Mas hoje, depois de mais de 50 anos, é nosso dever olhar para essa liberdade com os olhos bem abertos. Porque a liberdade é um bem precioso, mas não está isenta de ser mal utilizada. -----

É preciso ter coragem para dizer: houve quem não soubesse usar a liberdade conquistada. -----

Com o tempo, o que era para ser um sistema de justiça, igualdade e transparência transformou-se, em muitos casos, num palco de corrupção, compadrio e interesses privados disfarçados de interesse público. -----

A democracia abriu espaço para a liberdade, mas também para a impunidade. A classe política foi, demasiadas vezes, substituída pelo oportunismo e a corrupção infiltrou-se nas instituições, minando a confiança do povo no próprio sistema que tanto custou a conquistar. -----

Além disso, enfrentamos hoje um problema sério e crescente: a imigração descontrolada, muitas vezes mal gerida, incentivada por governos irresponsáveis, sem planeamento estratégico e com consequências reais. Não se trata de xenofobia, trata-se de bom senso. -----

Portugal não tem estrutura para receber, integrar e sustentar esta quantidade de pessoas. A hospitalidade portuguesa é inegável, mas quanto a solidariedade não vem acompanhada de responsabilidade, quem paga o preço são os cidadãos comuns com escolas sobrecarregadas, hospitais lotados e bairros transformados sem que ninguém tenha sido ouvido. -----

Este não era o futuro com que tantos sonharam em 1974. -----

O 25 de Abril deu-nos a oportunidade de fazer diferente, de sermos mais justos, mais livres e mais unidos, mas liberdade sem ordem, sem responsabilidade e sem verdade, torna-se apenas uma palavra bonita num discurso vazio. -----

Hoje, honramos aqueles que nos deram a democracia. Mas também deixamos um aviso claro: é tempo de proteger abril não apenas da ameaça do passado, mas também dos erros do presente.

Não podemos continuar a tolerar corrupção como se fosse um mal inevitável.

Nem aceitar políticas de imigração que inoram a realidade do país e a vontade do povo.

A liberdade, para ser verdadeira, precisa de estar ao serviço do bem comum e não ao serviço de elites partidárias, de interesses económicos obscuros ou de ideologias cegas.

Foi para isto que se fez o 25 de abril?

Para haver liberdade, mas só para alguns?

Para trocar um regime autoritário por um regime corrupto?

Para calar vozes incómodas com rótulos e slogans?

Não.

O 25 de Abril foi feito por patriotas. Por homens que arriscaram a vida para dar ao povo o direito de decidir.

E hoje, quem verdadeiramente honra abril, é quem tem coragem de dizer a verdade, mesmo que incomode.

Queremos uma democracia real, onde a liberdade não sirva de escudo à corrupção nem de desculpa para políticas desastrosas.

Queremos um país onde ser português conte.

Queremos respeito pelo povo, pela ordem, pela justiça.

CHEGA de abusos. CHEGA de fingir que está tudo bem. É hora de acordar.

Viva Portugal.

Viva o 25 de Abril. Sem máscaras. Com verdade. Com coragem. Com futuro".

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra à Senhora Carmen Sofia Martins Figueira, eleita do BE, para fazer a sua intervenção.

“Bom dia a todos, começo por dizer que se tivéssemos substituído uma ditadura por outra, este Senhor eleito pelo CHEGA, nesta Assembleia Municipal, não estaria aqui a dizer o que acabou de dizer.

Quero também pedir desculpa a toda a gente, imigrante ou não, nacional ou não, que se tenha sentido afetado pelo que aqui foi dito, que na realidade não nos representa a todos.

Peço desculpa.

Camaradas, amigas e amigos,

Hoje, reunimo-nos para celebrar o 25 de abril, a data maior da história de Portugal, a data que assinala a luta pela liberdade e pela dignidade. Este dia não é apenas uma recordação dos eventos de 1974, mas uma convocação para refletirmos sobre a luta incansável de todas as pessoas que se levantaram contra a opressão. É um momento para honrarmos os 25 de 25 valores que nos uniram e, ao mesmo tempo, para nos questionarmos sobre os desafios que ainda enfrentamos.

A Revolução dos Cravos abriu portas para um futuro melhor, mas mais de 50 depois, há quem as queira fechar.

Como cantou e canta Sérgio Godinho, “pão, habitação, saúde educação”, direitos constitucionais que hoje voltam a ser objeto de luta, inacreditavelmente, são atacados por políticas públicas neo-liberais, que aumentam o fosso entre quem tudo tem e nada tem.

Como é possível, camaradas, que sejamos o país da OCDE que mais dificuldades coloca no acesso à habitação?

Lembro-me, do fervor dos anos 80, em que as pessoas, ano após ano, cultura após cultura, sobretudo de tomate e arroz, iam construindo as suas casas aos poucos. Nesta

*José
Cavaco*

década, o número de portuguesas e portugueses com casa própria aumentou 40%, em relação ao período entre 1970 e 74. Na década seguinte, 25%. -----

Hoje, as direitas querem convencer-nos que a solução para o direito à habitação está, por exemplo, pasme-se, numa política de apoio às rendas! Como temos aqui 5 minutos, proponho analisarmos o que é afinal apoiar as rendas: -----

- os proprietários pedem o que querem pelo arrendamento das casas e, quem não pode pagar - a esmagadora maioria de nós - é apoiado com uma transferência de verba do Estado - dinheiro dos nossos impostos - que vai diretamente para as mãos de quem no passado já usou de esquemas parecidos, enriquecendo-os mais e mais. Eis a grande descoberta das direitas - transferir dinheiros públicos para os privados. -----

Na esquerda, propomos um teto às rendas, habitação pública e a custos controlados, para desespero dos oligarcas. -----

Sem surpresa, o mesmo acontece na saúde, na educação, no meio ambiente com a falsa premissa de deixar o mercado funcionar. O mercado é hoje uma ameaça aos nossos direitos e liberdades. -----

Entretanto, como poderemos ser guardiões da democracia e da liberdade se permitimos que a extrema direita alimente a divisão? Num mundo onde a intolerância se agiganta, devemos estar vigilantes e tolerantes. O crescimento de movimentos que buscam silenciar as vozes dissidentes exige de nós uma resposta firme e unida. Aqui, em Santiago do Cacém, em ano de duas eleições, devemos reafirmar que a nossa força reside na igualdade, na justiça, na diversidade, na inclusão e, por estes valores, votar à esquerda. Que cada cidadão, independente de sua origem, tenha o direito de expressar-se e participar ativamente na vida da comunidade. -----

E em sintonia com a luta pela justiça social, a transição energética impõe-se como um outro desafio que precisamos abraçar. A crise climática não é uma ameaça distante, mas uma realidade que já transforma as nossas vidas. Temos a responsabilidade, como cidadãos, de promover uma transição energética que não apenas proteja o nosso planeta, mas que também garanta a justiça social. Essa transição deve ser justa, não deixando ninguém para trás, e deve ser encarada como uma oportunidade para construir uma economia mais resiliente e inclusiva. -----

Por último, no ano em que nos despedimos de Maria Teresa Horta, não poderia deixar de celebrar a luta feminista, um componente essencial na busca pela justiça e igualdade. As mulheres têm sido eternas protagonistas em todas as revoluções, e a Revolução dos Cravos não foi exceção. O direito à igualdade de género não é apenas um requisito moral, mas fundamental para o progresso de toda a sociedade. Celebramos os avanços conquistados, desde o acesso à educação até a crescente presença das mulheres em cargos de liderança. Contudo, não podemos acomodar-nos. A luta ainda não terminou, pois as desigualdades persistem, manifestando-se na violência de género, na disparidade salarial e na sub-representação nos espaços de tomada de decisão. -----

Assim, neste 25 de abril, convido todas e todos a unirem-se a mim na reflexão, mas também na ação. Vamos honrar aqueles que, com coragem e determinação, lutaram por um futuro mais livre, mais justo e mais igualitário. Que a luta de ontem nos inspire a criar um amanhã onde a justiça, a igualdade e a liberdade sejam não apenas palavras, mas vivências diárias para todos. -----

Viva o 25 de abril! Viva a liberdade!" -----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra ao Senhor António Manuel Alves Gamito de Matos, eleito da Coligação Santiago do Cacém Mais, para fazer a sua intervenção. -----

“Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal -----
Senhoras e Senhores Vereadores-----
Membros da Assembleia Municipal -----
Ilustres convidados -----
Caras e caros concidadãos -----

Fazer um discurso no dia 25 de Abril é sempre uma honra. Esta data reverte-se de um significado especial uma vez que foi com o 25 de Abril que conquistámos a Liberdade e a Democracia que são os pilares de um Estado de Direito. -----

Num ano em que vamos ter importantes eleições nacionais e autárquicas importa salvaguardar os valores da Liberdade e da Democracia, discutir os programas e não as pessoas, não tentar condicionar os eleitores através de retóricas e de falsos argumentos como independência ou filiação partidária pois o mais importante é o desenvolvimento da nossa região e o serviço à população. -----

Mais de 50 anos volvidos sobre o 25 de abril ainda assistimos à falta de cultura democrática, ao atropelo dos direitos de uma sociedade que se quer próspera, livre e democrática.-----

Viva a Liberdade.” -----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra ao Senhor Manuel Botelho Mourão, eleito do PS, para fazer a sua intervenção.-----

“25 de abril, sempre!-----

Em abril de 1964, escrevia Manuel Alegre:-----

“Que o poema seja microfone e fale-----

Uma noite destas de repente às três e tal-----

Para que a lua estoire e o sono estale-----

E a gente acorde finalmente em Portugal»-----

Passados dez anos, como refere Matos Maia, o poema fez-se microfone, e o microfone falou, de repente. Não às três e tal como previa o poema, mas às vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos, do dia 24, com “Depois do Adeus de Paulo de Carvalho e passados 25 minutos da meia noite com o Grândola Vila Morena de José Afonso. E, assim, a lua estoirou; o sono estalou; a lua nunca mais estará encoberta, e o povo nunca mais será obrigado a passar por um sono de 50 anos, por que o foi. -----

Senhora Presidente da AM, Senhores e Senhoras membros da Mesa, Senhores vereadores, senhores deputados e deputadas, representantes e responsáveis de instituições, caros e caras convidadas! -----

Hoje, o 25 de abril faz 51 anos. E, se olharmos para trás, vemos o exemplo inspirador de homens e mulheres que souberam resistir, enfrentaram um estado policial repressivo, sustentado pelo lápis azul da censura, por uma legião de bufos e pelos os agentes da pide/dgs, que inúmeras vezes, pela calada da noite, efetuavam as respetivas prisões e lá iam para Caxias, para o Aljube, para Peniche, para o Tarrafal ou eram deportados para as ex-colónias. -----

51 anos passados é nosso dever prestar homenagem aos capitães de abril a todos aqueles que pagaram com a sua vida a resistência ao fascismo ou foram obrigados a fugir de Portugal para não serem presos.-----

Temos presente que alguns dos grandes anseios do povo português em 1974, não estão resolvidos.-----

Urge dar uma resposta. Ou seja, ansiava-se e anseia-se por mais melhor democracia; ansiava-se e anseia-se por mais igualdade e justiça social; ansiava-se e anseia-se por um

João
Ferreira

maior crescimento económico e uma melhor distribuição da riqueza; ansiava-se e anseia-se por mais solidariedade social, mais saúde, mais educação, mais e melhor habitação. -----

Irradiar a pobreza era um dos sonhos de abril. No entanto, continuamos a ter um milhão e meio de pobres. -----

Também, não podemos esquecer o que se passa, nos dias de hoje, com a desregulação comercial publicitada e praticada pelo senhor Donald Trump. As consequências do tarifário Trumpiano são imprevisíveis. Mas, também não podemos esquecer a invasão da Ucrânia, as mortes na faixa de gaza, o terrorismo dos grupos islamistas radicais, entre os quais o HAMAS, e o aumento da xenofobia e do racismo. Temos de ter ação e resiliência suficiente para termos uma Europa e um Mundo com as marcas da solidariedade, da justiça, da convivência pacífica, na igualdade de direitos entre homens e mulheres, da liberdade e da paz! -----

Neste 25 de abril temos de ter presente que mais de um milhão e meio de imigrantes estão em Portugal. A história de vida destes imigrantes tem muito a ver com a história de vida de milhares e milhares de portugueses que para fugirem à miséria e rumaram ao Brasil, ao Canadá, à América do Norte, à Angola, à França, à Alemanha, ao Luxemburgo e à Suíça. É também com estes imigrantes que o 25 de abril continuará a ser construído! -----

O sonho de abril, não morrerá! -----

25 de abril sempre, sempre, sempre! -----

Santiago do Cacém, 25/04/2025.” -----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra ao Senhor João Alberto Machado Guerreiro, eleito do CDU, para fazer a sua intervenção. -----

“Senhora Presidente, -----

Senhoras e Senhores eleitos, -----

Minhas senhoras e meus senhores, -----

Assinalamos hoje cinquenta e um anos da Revolução de Abril – esse momento ímpar da nossa História que devolveu ao povo português a liberdade, a dignidade e a esperança. Uma revolução feita de coragem pelos Capitães de Abril, mas também pelas mulheres e homens anónimos que, durante quase meio século de ditadura, resistiram, muitos à custa da prisão, da tortura e da própria vida. -----

Abril foi o início de uma nova era. Trouxe-nos a democracia, o fim da guerra colonial, a liberdade de expressão, os direitos dos trabalhadores, a construção do Poder Local e a consagração, na Constituição da República, de valores de justiça social, igualdade e soberania. -----

Também no Concelho de Santiago do Cacém se sentiu a força da libertadora de Abril. A reforma agrária, a luta pelo direito à terra e ao trabalho digno, as comissões de moradores e de trabalhadores, a participação popular na construção do Poder Local Democrático – tudo isso foram expressões concretas do espírito da Abril aqui, no nosso território. -----

Mas hoje, 51 anos depois, perguntamos: que Abril temos? -----

Quando vemos jovens a trabalhar por salários indignos, sem poder fazer planos de vida; quando a habitação se torna um luxo inacessível; quando o Serviço Nacional de Saúde é estrangulado; quando a Escola Pública perde meios; quando se protege a banca em vez das pessoas – então temos de dizer: **este não é o Abril pelo qual lutámos.** -----

Abril é o direito à saúde, à educação, à cultura e ao trabalho com direitos. Abril é soberania, é paz, é cooperação entre os povos. Abril é combate a todas as discriminações, é a recusa do racismo, da xenofobia, da exploração. -----
Sabemos que quando Abril celebrar 52 anos, alguns partidos que hoje aqui estão já abdicaram de estar na próxima sessão solene. Mas a população poderá sempre contar com a CDU, com os seus eleitos e activistas, para, mesmo nas curvas mais apertadas, continuar a defender Abril, os seus valores e conquistas, com a mesma firmeza e coragem de sempre.-----
Não aceitaremos que se apaguem as conquistas de Abril. Não aceitaremos que se reescreva a História para branquear o fascismo.-----
O 25 de Abril é uma conquista do povo e **ao povo pertence**. Está vivo nas escolas, nos hospitais, nas associações e nas ruas. Está vivo em Santiago do Cacém, nas suas freguesias, nas suas gentes que lutam todos os dias por uma vida melhor.-----
É essa força de Abril que levamos connosco.-----
É essa confiança que afirmamos. -----
Viva o 25 de Abril! -----
25 de Abril sempre, fascismo nunca mais!"-----

A Senhora Presidente concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que fez a seguinte intervenção: -----

Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal; -----
Senhoras e Senhores Vereadores, -----
Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia; -----
Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal; -----
Minhas Senhoras e meus Senhores, -----
Comemoramos hoje 51 anos sobre o 25 de Abril, essa data com tanto significado para Portugal e para o povo Português e seguramente uma das datas mais belas da nossa história, numa história com quase 9 séculos.-----
Foi nessa madrugada libertadora do dia 25 de Abril de 1974, através dum heroico levantamento militar das forças armadas, seguido dum levantamento popular, que Portugal e os Portugueses se libertaram de quase 5 décadas do cíntimo que representava a opressão do fascismo, e que nos abriu as portas à liberdade. -----
Desde logo, a liberdade de expressão, a liberdade política, a liberdade de imprensa, a liberdade de associação, a liberdade de escolher democraticamente os nossos representantes políticos, a liberdade de reunião, entre tantas outras formas de liberdade. -----
Com Abril, foi derrotado o obscurantismo, a opressão, o esmagamento das liberdades, a limitação dos direitos fundamentais, a marginalização dos trabalhadores, da juventude, das mulheres e do povo da vida política. -----
O fascismo que representava a pobreza, a fome, o trabalho infantil, a repressão, a guerra, o ódio, as degradantes condições de vida, o segregacionismo cultural, o elitismo, o analfabetismo, o ensino reservado para uns poucos e condicionado para a grande maioria da população, salários de miséria, a subordinação dos interesses do País e do povo aos interesses de uma minoria de grandes monopolistas e latifundiários.-----
Abril, deu-nos o inicio dum processo de transformação da sociedade, deu-nos os primeiros passos para iniciar um processo de revolução que uniu a maioria do povo português com vista a alcançar a liberdade, a justiça e a democracia.-----
Nasceu assim a esperança e a força de todo um povo unido e determinado em alcançar a liberdade e a democracia, ao mesmo tempo que se conquistava direitos e garantias fundamentais como os direitos sociais, económicos e culturais, o direito à segurança

JO

social, o direito ao salário mínimo, o direito à greve, os direitos laborais, o direito à saúde, à educação, à cultura, à habitação, ou seja, um conjunto de direitos e liberdades que finalmente libertaram o povo português e o colocaram num caminho de progresso.

Mas com Abril dá-se também uma das mais importantes e bonitas conquistas do povo português, o Poder Local Democrático. -----

O Poder Local Democrático é sem dúvida um dos maiores acontecimentos da democracia portuguesa. As Autarquias são verdadeiras escolas da democracia e da participação cívica. -----

E foi seguramente o poder local democrático, que ao longo destes 51 anos de democracia, quem teve o papel mais importante na elevação da qualidade de vida dos portugueses. -----

Infelizmente, ao longo destes mais de 50 anos, fomos assistindo a um estado centralista, governado por sucessivos governos, que foram destruindo muitos dos valores de Abril. Foram as sucessivas políticas de desinvestimento dos governos nos territórios chamados de baixa densidade, encerrando escolas, centros de saúde, postos da GNR, estações de correios, não investindo nas acessibilidades, que muito têm contribuído para a desertificação do interior do país com as suas graves consequências, aliás, talvez o pior problema de Portugal, que muito custa ao país e que afasta cada vez mais os portugueses da política e dos partidos. -----

Ou seja, enquanto o poder local democrático investe nos territórios e nas pessoas que lá vivem, os governos centralistas contribuem para a diminuição da qualidade de vida dessas mesmas pessoas afastando-as desses mesmos territórios. Parece um paradoxo, mas infelizmente é a realidade que temos vindo a assistir ao longo de anos. -----

E por isto este não é seguramente o Portugal de abril e dos valores que estiveram na sua base. -----

E talvez por isto, vamos assistindo perigosamente ao crescimento da extrema direita demagoga, aquela que defende os valores do fascismo e atenta contra os valores de abril. Assistimos a opiniões de políticos supostamente democratas, alguns com responsabilidades governativas a defender velhos valores do tempo do fascismo com o slogan “deus, pátria e família”, opiniões misóginas tentando recuperar a ideia de que à mulher cabe um papel de subserviência ao marido, à casa e à família. -----

Da minha parte enquanto eleito autárquico e cidadão deste país que tanto amo, afirmo que continuareiativamente a lutar contra este revanchismo que coloca em causa todos os valores alcançados como 25 de abril. -----

Sr.^a Presidente, senhoras e senhores, -----

Permitam-me dizer nesta Assembleia que me orgulho muito de ter contribuído, com muitos homens e mulheres, na concretização da elevação de qualidade de vida da nossa população ao longo destes últimos quase 20 anos enquanto eleito na Câmara Municipal de Santiago do Cacém. -----

Orgulho-me de pertencer a um projeto político que foi, é, e continua a ser, ao longo de mais de 50 anos de democracia local, que realmente sempre centrou a sua ação na qualidade de vida das nossas populações investindo fortemente nas infraestruturas básicas, na educação, na cultura, no desporto, na qualidade do meio urbano, no ambiente, no apoio ao movimento associativo, na valorização territorial e, principalmente, nas pessoas, pois é para elas que trabalhamos diariamente, pois o nosso projeto autárquico esteve, está e sempre estará centrado nas pessoas, numa política de proximidade e de combate às assimetrias. -----

Este é o legado da CDU, dos seus eleitos, um legado de trabalho, de competência e de honestidade. -----

lheb *Hom*

Um legado de desenvolvimento social e económico do nosso concelho.-----

Um legado que muito me orgulho pertencer.-----

Sr.^a Presidente,-----

Permita-se uma vez mais, naturalmente respeitando esta Assembleia e em particular a Sr.^a Presidente que a convocou, partilhar que para mim, comemorar Abril é, e sempre será afirmar a democracia e a liberdade como pertença do povo e para tal é estar junto do mesmo e não fechados nesta sala quase exclusivamente entre políticos. -----

Viva o 25 de Abril.-----

Pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal foi feita a seguinte intervenção:

“Exmos. Senhores Membros, da Assembleia Municipal -----

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

Exmos. Senhores Vereadores-----

Minhas Senhoras e meus Senhores -----

O 25 de Abril de 1974 foi um marco histórico em Portugal, representando não só o fim de décadas de ditadura, mas também o início da democracia.-----

Este dia teve igualmente um impacto muito grande e significativo nos direitos das mulheres em Portugal.-----

Antes do 25 de Abril, havia um país que não era igual para mulheres e homens.-----

Antes do 25 de Abril, as mulheres em Portugal enfrentavam a discriminação e a desigualdade. Eles mandavam, elas obedeciam. As mulheres tinham direitos e vidas tão controladas que nem sequer podiam, entre tantas outras coisas:-----

- exercer as profissões que queriam e que sonhavam ter (Ser enfermeiras de fossem casadas);-----

- votar;-----

- sair do país sem autorização do marido;-----

- ler o seu próprio correio.-----

Com a Revolução dos Cravos, com a Constituição de 1976, muitas mudanças ocorreram na sociedade portuguesa.-----

A Constituição de 1976 estabeleceu princípios de igualdade entre homens e mulheres perante a lei. As mulheres ganharam voz, mas, 51 anos depois da Revolução, será que já somos tratadas da mesma maneira e temos as mesmas oportunidades? Apesar das muitas conquistas alcançadas, a luta das mulheres continua a enfrentar muitos desafios.

As mulheres ganharam voz, força pressionaram mudanças, lutaram. Houve sem dúvida avanços muito importantes e significativos:-----

1. Foram implementadas medidas para garantir a igualdade de oportunidades no emprego, na saúde, na educação, na família, no dia a dia. Isso inclui a luta contra a discriminação salarial e o acesso das mulheres a cargos de liderança e administração.

2. Houve um maior investimento na educação das mulheres, incentivando a frequência da escola.-----

3. Houve sem dúvida e muito importante um aumento da consciência sobre questões como a violência contra as mulheres, o direito ao divórcio, a importância da mulher na sociedade, o direito à propriedade.-----

As mulheres não esquecem! 51 anos após o 25 de Abril temos de recordar as mulheres que nos precederam e garantir a continuidade do seu legado.-----

Refiro nesta assembleia, mais uma vez, que também alguns naturais e/ou residentes no nosso concelho conhecem esta luta, as masmorras, quer por questões ideológicas, quer na luta da melhoria de condições de trabalho.-----

Recordar os seus nomes aqui hoje é justo. Consultando as publicações da União do Resistente Antifascistas portugueses, eis os nomes -----

- Maria do Rosário -----

- Olívia Maria (corticeira) presa de 58 a 59 e de 63 a 69. -----

A Homenagem que faço aqui hoje é para todas as mulheres, demonstrando que foram e continuam a ser verdadeiras fortalezas, empreendedoras, determinadas, corajosas, que exigem a respeitabilidade, a valorização e a dignificação da sua condição de mulher. ---- Estando eu neste cargo há 12 anos, não posso deixar de prestar a minha homenagem e recordar aqui, todas as mulheres que lutaram para que eu possa estar hoje nesta posição. Eu e tantas outras!” -----

A Senhora Presidente agradeceu a todos os funcionários que criaram as condições para a realização da presente Sessão e desejou a todos os presentes, um bom dia de 25 de Abril. -----

Não havendo mais intervenções, os trabalhos foram declarados encerrados pela Senhora Presidente, eram onze horas e cinquenta minutos. -----

Desta Sessão se lavrou a presente Ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----


J. M. Lopes


J. M. Lopes

